



# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 188

Director: ALEXANDRE VAZ

11 DE FEVEREIRO DE 1993

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS

PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA  
4700 BRAGA  
PORTUGAL

## PAULO J. DA SILVA

### Uma justa homenagem



No dia 24 de Janeiro findo, atingiu o limite de idade para a função pública, o filho deste Concelho sr. Paulo José da Silva, Adjunto da Repartição de Finanças de Amares.

Durante 48 anos o homenageado exerceu as suas funções, sempre nas

Contribuições e Impostos, de modo a ser particularmente estimado por todos, dada a maneira como sempre actuou.

Amares, Barcelos e Braga foram as terras em que serviu durante esse tempo, subindo os degraus hierárquicos da sua função e por toda a parte deixou o perfume da simpatia e da amizade angariados com a modéstia que lhe é peculiar e com o aprumo reconhecido.

Não admira, pois, que o jantar de despedida que se efectuou no passado dia 28, no Restaurante «Milho Rei», da Vila, fosse uma homenagem muito significativa anormalmente concorrida no número e na qualidade.

No meio de 150 pessoas, representando todos os organismos e principais actividades, como a Câmara, Bombeiros, Santa Casa, Cruz Vermelha, todas as repartições, imprensa, rádio, o homenageado sentiu o calor dos seus superiores entre os quais o sr. dr. Abílio Peleias, Director de Finanças, Abel Sepúlveda Dias, Chefe de Repartição e outros funcionários superiores.

Aos discursos o Chefe da Repartição disse dos méritos do homenageado, um funcionário irrepreensível pelo seu trato e pela sua competência, uma alma sem conflitos mas com tenacidade. O Director de Finanças descreveu o clima de admiração e estima que ele goza por toda a parte e a maneira digna como sempre se houve, designadamente em Barcelos e Braga. Os advogados dr. Paulo Macedo, dr. Luís Russel e o dr. Isidro, descreveram a aceitação social do Paulo Silva um funcionário apreciado e um homem de bem, vários outros oradores usaram da palavra e ao homenageado foi oferecida uma valiosa prenda a recordar este jantar que foi também uma manifestação de muito apreço. Diremos agora nós que as actividades do sr. Paulo Silva não devem quedar-se aqui. Trata-se dum homem cheio de vida e de condições de trabalho que certamente se não deixará dominar pela inércia.

«A Voz da Abadia» que esteve na homenagem, de que gostou muito, por muito merecida e significativa, aqui saúda o homenageado e a sua família.

## CONCELHIA DO CDS/PARTIDO POPULAR TOMA POSSE

### Eng.º José Carlos Macedo confirma recandidatura à Câmara de Amares

A Comissão Política Concelhia do CDS/Partido Popular tomou posse no passado dia 7 de Fevereiro, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares, perante um grande número de militantes, simpatizantes e convidados das diferentes forças partidárias do Concelho.

O dr. Manuel Monteiro, Presidente do Partido, o dr. Mota Campos, da Direcção Nacional do CDS/PP, o dr. António Pedras e a D.ª Eulália, da Distrital do Partido, honraram esta tomada de posse com a sua presença e intervenções de grande alcance a demonstrar a nova imagem e a nova



dinâmica do CDS/Partido Popular ao serviço das populações e a partir do sentir das mes-

mas, nas áreas da administração autárquica e a nível nacional. Depois das palavras

do Presidente da Comissão Política Concelhia a sublinhar a importância

(Continua na pág. 8)

## Souto quer ir mais longe

— Presidente da Junta confia no futuro

PÁGINA 7

## BOURO (S.ª Maria)

Aditamento estende obras à área da sacristia

PÁGINA 4

## SUMÁRIO

MENSAGEM PARA A QUARESMA DE 1993 .....	2
PELO SANTUÁRIO .....	3
GRUPO DESPORTIVO DE TERRAS DE BOURO:	
BONS RESULTADOS... ESPERANÇA REFORÇADA ...	9
CRÓNICAS SELVAGENS .....	10

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00) .....

Assinatura Bi-anual (2.400\$00) .....

Assinatura de Benfeitor ( ) .....

Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

*Nas páginas  
deste Jornal  
o seu nome  
nunca fica mal...*

**Por isso anuncie  
n'A VOZ DA ABADIA**

## MENSAGEM PARA A QUARESMA DE 1993

# «Tenho sede» (Jo. 19,28)

Amados irmãos e irmãs,

1. Durante o santo tempo da Quaresma, a Igreja retoma mais uma vez o caminho que conduz à Páscoa. Guiada por Jesus e seguindo os seus passos ela envolve-nos na travessia do deserto.

A história da Salvação deu ao deserto um significado religioso e profundo. Conduzido por Moisés e mais tarde iluminado por outros profetas, o Povo eleito, pôde, através de privações e sofrimentos, experimentar a presença fiel de Deus e da sua misericórdia; alimentou-se com o pão descido do céu e extinguiu a sede com a água que brotava da rocha; o Povo de Deus cresceu na fé e na experiência do evento do Messias redentor.

Foi também no deserto que João Baptista pregou e as multidões acorreram a ele para receber, nas águas do Jordão, o baptismo de penitência: o deserto foi um lugar de conversão para acolher Aquele que vem vencer a desolação e a morte ligadas ao pecado. Jesus, o Messias dos pobres que ele cumula de bens (cf. Lc. 1,53), deu início à sua missão assumindo a condição daquele que tem fome e sede no deserto.

Amados irmãos e irmãs, convido-vos, ao longo desta Quaresma, a meditar a Palavra de vida deixada por Cristo à sua Igreja a fim de que ilumine o itinerário de cada um dos seus membros. Reconheci a voz de Jesus que vos fala, especialmente neste tempo de Quaresma, no Evangelho, nas celebrações litúrgicas, nas exortações dos vossos pastores. Escutai a voz de Jesus que, aflito pela fadiga e pela sede diz à Samaritana junto da fonte de Jacob: «dá-me de beber» (Jo. 4,7). Contemplai Jesus pregado na cruz, expirando, e escutai a sua voz que apenas diz: «*Tenho sede*» (Jo. 19,28). Hoje Cristo repete o seu apelo e revive os tormentos da sua agonia nos nossos irmãos e nos pobres.

Convidando-nos, com a vivência da Quaresma, a percorrer os caminhos do amor e da esperança traçados por Cristo, a Igreja ajuda-nos a compreender que a vida cristã comporta o desapego dos bens supérfluos, a aceitação da pobreza que nos liberta e que nos dispõe a descobrir a presença de Deus a acolher os nossos irmãos com solidariedade cada vez mais activa e em comunhão cada vez mais ampla.

Recordai, pois, a palavra do Senhor: «Quem der, nem que seja um copo de água fria a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa» (Mt. 10,42). Meditai com todo o coração e com a esperança naquelas outras palavras: «Vinde benditos de meu Pai..., pois tive sede e me destes de beber» (Mt. 25, 34-35).

### FALTA DE ÁGUA

2. Durante a Quaresma de 1993, para concretizar a solidariedade e a caridade fraterna associadas à busca espiritual deste tempo forte do ano litúrgico, peço aos membros da Igreja que volvem particular atenção aos homens e mulheres, provados pela desertificação dramática das suas terras e àqueles que, em demasiadas regiões do mundo, têm

falta deste bem elementar, mas indispensável à vida, que é a água.

Sentimo-nos inquietos por ver que hoje o deserto avança e abrange terras que ainda ontem eram prósperas e férteis. Não podemos esquecer que, em muitos casos, o próprio homem foi causa da esterilização de terras que se tornaram desertas e da poluição de águas que antes eram sãs. Quando não se respeitam os bens da terra, quando se abusa deles, age-se de maneira injusta e até mesmo criminosa, porque as consequências são miséria e morte para muitos nossos irmãos e irmãs.

Preocupa-nos também profundamente ver que inteiros povos, milhões de seres humanos, estão reduzidos à indigência, padecem a fome e são atingidos por doenças porque privados de água potável. De facto, a fome e numerosas doenças estão intimamente relacionadas com a seca e a poluição das águas. Lá onde as chuvas são raras e onde as nascentes de água secam, a vida torna-se mais frágil e diminui até desaparecer. Zonas imensas da África são atingidas por este flagelo; mas o mesmo verifica-se também nalgumas regiões da América Latina e da Austrália.

Além disso, está à vista de todos que o desenvolvimento industrial anárquico e o emprego de tecnologias que rompem o equilíbrio natural, causaram prejuízos graves ao ambiente, provocando sérias catástrofes. Corremos o risco de deixar em herança às gerações futuras, em muitas partes do mundo, o drama da sede e do deserto.

Convido-vos calorosamente a ajudar com generosidade as instituições, as organizações e as obras sociais que se ocupam das populações aflitas por carestias ou pela sede e submetidas às dificuldades da desertificação crescente. Exorto-vos igualmente a colaborar com todos aqueles que se esforçam por analisar cientificamente todos os factores da desertificação e por descobrir os meios para lhe pôr remédio.

Oxalá a generosidade activa dos filhos e das filhas da Igreja, bem como de todos os homens e mulheres de boa vontade, possa apressar a realização da profecia de Isaías: «Porque a água jorrará do deserto, e rios, da estepe. A terra seca se transformará em brejo, e a terra árida em mananciais de água» (35,6-7)!

De todo o coração vos abençoo, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

Vaticano, 18 de Setembro de 1992

Joannes Paulus PP II

## CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR  
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PÊNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

## PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS' PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

# PELO SANTUÁRIO



## INTRODUÇÃO À QUARESMA

No dia 28 de Fevereiro, 1.º domingo da Quaresma, há no Santuário missa cantada e sermão, às 11,30 horas.

É uma preparação para a Quaresma que foi sempre um tempo litúrgico de conversão e de penitência.

Para procurarmos ser melhores para Deus Nosso Senhor: arrependendo-nos dos nossos pecados, das nossas faltas; reconciliando-nos com Ele no sacramento da confissão, onde nos concede o perdão dos pecados que tivermos cometido.

No Santuário de Nossa Senhora da Abadia continua-se com a tradição, já com séculos, da introdução à Quaresma.

*Tu és o meu Moisés Libertador  
E eu, sou o teu povo de Israel  
Mas se fores o meu Rei, o meu Senhor  
Eu seria, a tua escrava mais fiel.*

*Tu és o meu Oásis no deserto  
És a fonte de água fresca apetecida  
E eu um judeu sem rumo certo  
Que sonhou com a terra prometida.*

*Eu sou a noite de mágoas e de dor  
E tu, um firmamento de estrelas, meu amor  
Um roseiral doirado, bem florido*

*Aberto ao sol, de uma eterna Primavera  
Um palácio de ilusão, doce quimera  
Que o destino construiu p'ra meu abrigo.*

SISSI

Nossa Senhora nas mensagens das aparições do nosso tempo tem insistido para nos convertermos: voltarmos para Deus; deixarmos de O ofender, de pecar; procurarmos o Seu perdão para nós e para todos os homens, somos todos irmãos.

## PROMESSAS

*Vieram cumprir promessas a Nossa Senhora da Abadia e deram:*

João Vieira da Silva, Paradela, Valdosende, 5.000\$00; Manuel José Rodrigues da Silva, Bouro (Sta. Marta), 5.000\$00; Guiomar Maria Gonçalves Pereira, S. Bartolomeu, Sta. Marta, 500\$00; Laurinda Carreira, Bouro (Sta. Maria), 500\$00; Domingos Lopes, Rio Caldo, Terras de Bouro, cinquenta dólares (50 dls.) canadianos.

Promessas anónimas: Duas de 5.000\$00; Duas de 2.000\$00; 37 de 1.000\$00.

## OFERTAS

*Ofereceram a Nossa Senhora da Abadia para o Santuário e para as obras:*

Manuel José Marques da Silva, 1.980\$00; António Patrício, Bouro (Sta. Marta), 1.000\$00; Venâncio Martins Machado, Amares, 1.000\$00; Anónimo, duzentos francos franceses (200 frs.).

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

*Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:*

Dr. João Baptista Fernandes, Bouro (1992/93) .....	2.400\$00
Venâncio Martins Machado, Amares (1991 a 93) .....	4.000\$00
José Araújo da Silva, Luxemburgo (1993) .....	1.200\$00
Fernando Fernandes Braga, Bouro (1993) .....	1.200\$00
Custódia Maria Marques, Dornas (1993) .....	1.200\$00
Adelino Alves, Austrália (1993) .....	1.200\$00
António de Araújo Fernandes, Luxemburgo (1993) .....	2.000\$00
Manuel de Sousa Afonso, Sta. Isabel (1992) .....	1.200\$00
Maria Afonso, Canadá (1993) .....	1.500\$00
António Domingues Ferreira, Sta. Isabel (1993) .....	1.300\$00
António Manuel Domingues, Gondoriz (1993) .....	1.200\$00
António de Sousa Afonso, França (1991 a 93) .....	4.000\$00
Manuel José Pimentel, Viana do Castelo (1992) .....	1.200\$00
Abílio Gonçalves Pires, Chamoim (1992) .....	2.000\$00
Eduardo da Silva, Sequeiros (1992) .....	1.200\$00
Manuel Pinheiro Lopes, Seramil (1993) .....	1.200\$00
Carlos Gonçalves Dias, Dornas (1993) .....	1.200\$00
Artur Vicente Rodrigues, Parada de Bouro (1991 a 93) .....	4.000\$00
Franklim de Campos, Braga (1993) .....	1.500\$00
José Carlos Ferreira Pinheiro, Amares (1992/93) .....	3.000\$00
Pedro de Almeida Soares, Amares (1991 a 93) .....	3.600\$00
Manuel de Sousa Antunes, Caldelas (1991 a 93) .....	5.000\$00
Américo de Oliveira Arantes, Dornelas (1993) .....	1.500\$00
António Neves Pinheiro, Rio Caldo (1992/93) .....	2.500\$00
Américo Soares Antunes, Vilela (1991) .....	1.200\$00
Manuel José Mendes Ferreira, Sequeiro (1992) .....	1.200\$00
Esperança Vieira Loureiro, França (1991 a 93) .....	4.000\$00
Maria Alice Braga Fernandes, S. Bento (1993) .....	1.200\$00
José Braga Fernandes, S. Bento (1993) .....	1.200\$00
Fernando Augusto Braga Fernandes, S. Bento (1992) .....	1.200\$00
António José da Silva, Sta. Marta (1992) .....	1.200\$00
Arminda Rodrigues Pereira, Luxemburgo (1993) .....	1.200\$00
Casimiro Ferreira da Silva, França .....	1.200\$00
José Andrade do Vale, Figueiredo .....	1.200\$00
Abílio da Cunha Alves, Proselo (1993) .....	2.000\$00
Alice Veloso Dias Oliveira Moura, Gerês (1993) .....	1.000\$00
José Ferreira Matias, Póvoa de Varzim (1993) .....	1.200\$00
Cons. Raul José Dias Leite de Campos, Coimbra (1993) .....	1.500\$00
Júlio José de Barros, Gerês (1993) .....	1.500\$00
Filinto Manuel Peixoto Vieira, Almada (1992) .....	1.200\$00
Prof. José António de Oliveira, Caldelas (1992) .....	1.200\$00
Alexandre Almeida, Canadá (1988 a 93) .....	55 Dólares
Amélia Machado, Póvoa de Varzim (até 1993) .....	10.000\$00

**Fernando**  
OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

## CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## BOURO (Santa Maria)

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DE BOURO

## Aditamento estende obras à área da sacristia

Um Aditamento ao projecto de conservação e restauro da Igreja de Santa Maria de Bouro, recentemente aprovado pelo Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR) e comunicado à Comissão Municipal que em Janeiro se deslocou a Lisboa, alarga as mesmas obras à área da Sacristia anexa ao templo.

Reveste-se de particular importância este projecto, uma vez que vem possibilitar a protecção do tecto da mesma sacristia, em caixotões dourados, com relevante importância artística que se tornava urgente preservar.

Desconhecem-se

ainda os pormenores das obras integradas neste Aditamento, presumindo-se que as salas superiores à dita sacristia, com soalho em mau estado, paredes e tectos inseguros e janelas a cair de velhas, possam beneficiar de melhoramentos indispensáveis.

Recorde-se que é nestas salas e nos átrios anexos que está actualmente a ser ministrada a catequese de infância da paróquia de Santa Maria de Bouro, uma vez que, em virtude das obras na Igreja, as salas da antiga residência paroquial, também ela em adiantado estado de degradação, se encontram repletas de materiais

que foi necessário tirar do templo.

E porque mais vale tarde que nunca, começam agora a tranquilizar-se as vozes que não acreditavam já possível qualquer obra no sentido de preservar este exemplar nortenho do património cultural e artístico que bem identifica a presença entre nós da Ordem Cisterciense, acreditando-se poder contemplar dentro de algum tempo uma obra de preservação da identidade cultural de um povo e, ao mesmo tempo, usufruir de condições dignas ao prosseguir da transmissão dessa mesma cultura e identidade cultural que nos caracterizam.

Esperemos que o

tempo não desfaça estas expectativas e que a vontade dos homens não desfaleça perante as dificuldades que tal projecto sempre acarreta a quem lhe dá corpo.

«O Homem sonha, Deus quer, a Obra (re)nasce». O sonho, de quase miragem, parece agora perto de ser uma realidade. Santa Maria, padroeira do Templo e da Terra, intercede pela protecção divina. A Obra, da conciliação do sonho e da vontade, renasce das quase ruínas como elo entre o passado e o futuro. É memória como alicerce das gerações futuras.

Assim aguardamos!...

Ezequiel Lemos

## DORNELAS

### Assembleia Geral da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural

Reuniu no passado domingo, dia 31 de Janeiro de 1993, a Assembleia Geral da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Dornelas, em segunda convocatória. Estiveram presentes cerca de vinte e cinco por cento dos sócios desta colectividade.

Da ordem de trabalhos constou a aprovação do Relatório de Contas de 1992 e o estabelecimento do processo eleitoral para o biénio 93/95.

As contas foram de uma forma sintética explicadas pelo presidente da direcção e depois aprovados por todos os sócios presentes.

De seguida foi estabelecido o seguinte calendário eleitoral: até ao dia 13 de Fevereiro decorre o prazo de entrega de candidaturas, de 14 a 20 o período definido para a campanha eleitoral

e finalmente o dia das eleições no dia 21 de Fevereiro.

Cumpridos os pontos designados na ordem de trabalhos, o sr. presidente da mesa da Assembleia deu oportunidade aos sócios presentes para se manifestarem sobre assuntos relativos e de interesse para a Associação. Foram levantadas questões relativas ao pagamento de quotas, ao horário de funcionamento do bar e custo das bebidas, direitos e regalias aos sócios entre outros.

A todas estas questões tentaram os órgãos directivos responder, numa perspectiva de incumbrir nos sócios a ideia de que a Associação é património de todos os sócios. Que as suas acções e comportamentos tem repercussão no funcionamento e na imagem da Associação. — (C.)

## SANTA ISABEL DO MONTE

### Falecimento

Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 6 de Janeiro o Sr. José Domingues de Amorim, casado, residente que era no lugar de Ventuzelo, da freguesia de Santa Isabel do Monte, no concelho de Terras de Bouro.

O Sr. José Amorim era irmão do Sr. Henrique dos Anjos Domingues, mesário da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e tio dos padres José Marques



Domingues e Adelino Marques Domingues (ambos a exercer o ministério sacerdotal no arcepiestado de Fafe).

O seu funeral, realizado pelas 11 horas do dia 8 de Janeiro, contou com a presença de

várias dezenas de pessoas, entre familiares e amigos, estando representada a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Nove sacerdotes estiveram presentes, cantando o Ofício Divino.

Sendo irmão de Nossa Senhora da Abadia, o falecido deixou em toda a família saudades eternas, principalmente na sua esposa, nos seus quatro filhos e nos seus dois netos.

«A Voz da Abadia» apresenta sentidos

pêsames ao mesário Henrique dos Anjos Domingues, aos padres Marques e a toda a restante família.

**Pensão**  
**UNIVERSAL**  
 ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
 EM  
 TERMAS  
 DE CALDELAS  
 Telefones 36236 / 36286  
 4720 AMARES

## FERREIROS

### Baptizados

No dia 31 de Janeiro, foram baptizados:

*Ana Carina*, filha de D. Ana Maria Lima Pontes Vieira e João Abreu da Costa;

*Ana Rita*, filha de D. Maria de Fátima Fernandes da Silva e Fernando Augusto Antunes Barbosa;

*Adérito Ribeiro Semedo*, jovem de 28 anos de idade, após uma prolongada preparação, foi baptizado no dia 31 de Janeiro. É filho de D. Ermelinda Júlia Ramos e António Ribeiro Semedo (já falecido). Recebeu também a primeira comunhão e os padrinhos foram a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gracinda Vie-

gas Louro Faustino e seu marido Carlos Faustino. O acontecimento despertou curiosidade e forte emoção, pois o Adérito sentia uma alegria extraordinária pela recepção dos dois Sacramentos.

### Movimento religioso em 1992

Baptizados: 32  
 Casamentos na igreja paroquial: 18  
 Óbitos: 12.

### Última hora

Técnicos do G.A.T. vieram levantar e fazer o estudo topográfico do local onde será construído o Centro Social Paroquial - Luz no Túnel!...

## FIGUEIREDO

### Novas estradas melhores arruamentos

Ainda neste mês de Fevereiro, vai ficar perfeitamente transitável a estrada que ligará o Largo de Chãos à Ribeira de Baixo, servindo o nosso Parque de Jogos nas melhores condições.

Não foram necessárias expropriações para o efeito. Aliás, conscientes da urgência deste empreendimento e da sua grande utilidade pública, todos os proprietários afectados cederam, voluntária e generosamente, a correspondente parte dos terrenos precisos à efectivação deste extraordinário benefício.

Outrossim, entendemos por bem realçar que vão ser asfaltados alguns dos nossos arruamentos. O primeiro vai ser, e já, o que liga o caminho das Cales à Calçada da Igreja, mais conhecido jocosamente por Rua dos Pessegueiros (ou Rua do Pomar).

### Os nossos doentes

A viúva do sr. António José Lopes, em tempo feitor da quinta de S. Veríssimo, foi internada de urgência, no

hospital de S. Marcos, em Braga, a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica.

— A sr.<sup>a</sup> Palmira Miranda Gonçalves, filha do sr. José Félix, de Chãos, foi internada, em Braga, numa unidade hospitalar.

Na altura em que escrevemos, continua hospitalizada, por razões ligadas com o nascimento do seu primeiro filho, que já faleceu e foi sepultado no nosso cemitério.

### Falecimento

Vítima de doença que não perdoou, faleceu, em França, o sr. Tomás, genro da falecida sr.<sup>a</sup> Glorinha, de Paranhos.

Ainda parece estarmos a vê-lo, feliz, na manhã do primeiro sábado de Fevereiro de 1956, a caminho da nossa igreja, acompanhado de sua noiva Ana e muitos convidados, onde ambos contrairam matrimónio, presidido pelo sr. Padre Bernardino. Já lá vão 37 anos!

Os tempos passam depressa e tudo acontece quando menos se espera! É que «As Obras do Senhor são grandes e insondáveis os Seus desígnios».

Paz à sua alma.

(C.)

## COVIDE

De 22 a 24 de Janeiro/1993, realizou-se em Covide um Curso de Formação para animadores da Pastoral Juvenil.

Dia 22, à tardinha, vindos de várias freguesias e arciprestados, reuniram no salão da residência paroquial, cedido pelo pároco, Padre Amadeu, que os acompanhou durante o Curso, assim como alguns párocos que vieram com os jovens das suas paróquias.

Foram umas dezenas de jovens que participa-

ram neste Curso de estudo e reflexão. O Centro Social também deu o seu apoio, dando-lhe estadia.

Os jovens sentiram-se felizes e com coragem de levarem aos jovens das suas terras a Boa Nova e a convicção de que o melhor apóstolo de um jovem é outro jovem.

### Centro Social e Paroquial

O Centro Social e Paroquial de Covide está em permanente atenção

ao desenvolvimento integral da comunidade, por isso procura todos os meios ao seu alcance para possibilitar a todos que estejam interessados e queiram educar e desenvolver as suas capacidades.

Assim o Centro Social tem a funcionar dois Cursos: o *Curso de Ginástica e Judo* e o *Curso de Música*.

A ginástica é muito útil, pois aprende-se a coordenar os movimentos e a controlar o corpo. Descarregam-se energias acumuladas, sentindo-se

mais leves e descontraídos. O Judo é uma actividade muito séria e importante, porque para além de se aprender técnicas de defesa, educa a mentalidade, percute o conceito de luta e de saber respeitar-se mutuamente.

Crianças, adolescentes e jovens fazem equipas etárias e treinam-se nesta actividade, onde a finalidade é o respeito, a camaradagem e a amizade.

No *Curso de música* pretende-se que os participantes criem o gosto pelas melodias musicais; é que a música enche o coração de alegria, ajuda a fixar a atenção, a calma, educa com ritmo e melodia, com suavidade e delicadeza o equilíbrio geral e emocional.

São características próprias da música: elevar o espírito para o belo, criar e/ou recrear temas e melodias de amor e paz, tornar este mundo em que vivemos o melhor possível.

O Centro Social tem ainda em projecto um terceiro Curso: o *Curso*



*de Saúde*. A saúde é um bem inestimável que muitas vezes só damos pela conta quando a perdemos. Educar para a saúde é pois um grande empreendimento e um dever de todos. É que, a saúde é um interesse individual e colectivo.

O Centro Social aposta nestas actividades e está pronto a dar toda a sua colaboração e ajuda

na elaboração e execução deste plano. O Centro de Saúde de Terras de Bouro está também dentro do barco, por isso temos todas as oportunidades de oferecer a todos que estejam interessados nesta actividade o mínimo de garantias positivas acerca de saúde preventiva. Queiram contactar-nos e inscrevam-se neste Curso. — (C.)



## TERRAS DE BOURO

### A nossa estrada

Terras de Bouro é um concelho pobre na indústria, na agricultura e mesmo no comércio. As montanhas, os vales, as águas cristalinas, as barragens, Gerês e tantas outras belezas naturais são a sua riqueza e serão uma grande atracção turística. Para que seja uma realidade é primordial bons acessos.

Presentemente a Junta Autónoma das Estradas com bastante pessoal e maquinaria diversa, está a fazer limpeza às valetas e às lixeiras que muitos sem civismo nos vão prendando com tal poluição.

A estrada Rendufe-Terras de Bouro está num péssimo estado. Limpar valetas é bom e necessário, mas acabar com as lombas e tapar os buracos é urgente, pois anualmente custa

dezenas de contos aos automobilistas.

Tem-se falado e é sabido que um tapete para a dita estrada já foi aprovado. Para quando esse tapete? Tem havido diligências dos autarcas locais junto dos responsáveis para apressar tal necessidade?

O nosso concelho enriquecerá turisticamente e não só e os automobilistas terão menos dores de cabeça com tal percurso entapetado.

### Falecimento

No dia 19-01-93, faleceu na sua residência, Manuel João Soares, depois de uns meses de sofrimento.

«A Voz da Abadia», apresenta pêsames à família enlutada.

(A. S.)

### Arranjo de caminho

Em tempos, a Junta de Freguesia resolveu construir uma escola primária nova, para servir os lugares de Paradela (Bairro da EDP) e de Vilar-a-Monte, num local ermo e de difícil acesso para as crianças. Não foi muito do agrado da população, nem das professoras, mas enfim o certo é que ela lá está. Para melhorar o acesso arranjaram o caminho que liga Paradela a Vilar-a-Monte, que é o do acesso à escola construída.

Quanto ao melhoramento do caminho tudo bem, até por que beneficia a ligação entre os dois lugares. Porém, o mesmo que já era em terra assim ficou, o que causa quando chove, lamície no mesmo, por onde as crianças têm de passar para irem para a escola, além das pes-

soas que por lá têm de transitar.

Assim, era bom que a Junta de Freguesia e Câmara Municipal, quando pudessem, melhorassem o mesmo.

### Ajuda comunitária

É frequente ouvir-se críticas de que algo está mal. Se o que deve ser feito depende só de alguns, então elas têm cabimento, pois só a esses cabe resolver os assuntos. A título de exemplo e a propósito, podemos citar o arranjo do presépio que costuma ser feito na igreja paroquial. Em tempo oportuno, um grupo (pequeno) de jovens resolveu fazer o presépio e honra lhes seja feita, já que o ano passado ninguém se lembrou de o fazer. Porém, depois da quadra natalícia o mesmo não foi desarmado em devido

tempo (acabando por o ser depois). O certo é que não faltaram algumas vozes dos tais críticos que pensam que só aos outros é que cabe trabalhar.

Longe vão os tempos em que o povo desta terra trabalhava para o bem da comunidade, em arranjos do que era o bem público e desinteressadamente. Hoje, penso que se qualquer

entidade ou autarquia pedisse a colaboração das pessoas em trabalho para o público e de que elas mesmas iriam beneficiar, muitos ficavam, para gozarem o trabalho dos poucos restantes e de que eles mesmos usufruiriam. É, por isso, necessário que cada um faça algo pelo que a todos pertence. É que onde todos ajudam nada custa.

## PARADA DE BOURO

### Na mão de Deus

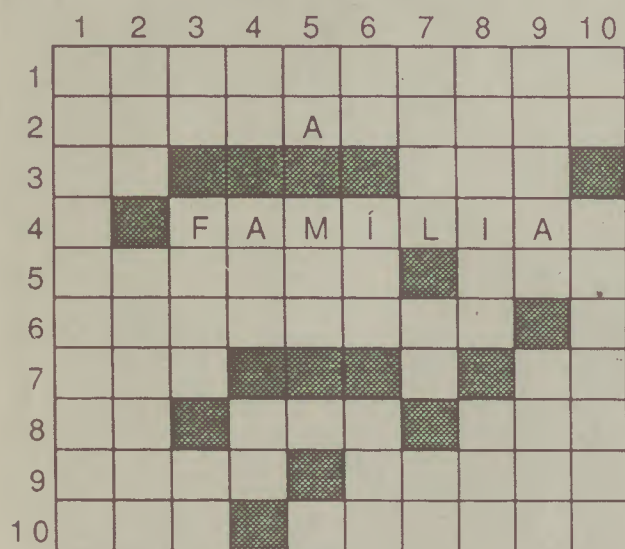
Num espaço de 15 dias, fomos surpreendidos pelo desaparecimento do nosso convívio de três irmãos que após uma vida de sofrimento deixaram consertados os seus entes queridos que muito amavam.

Foram eles: Aurélia

Rocha Barbosa, solteira, filha de António Joaquim Barbosa e Isaura de Jesus Cardoso da Rocha; Maria Amélia Ribeiro, casada com José Custódio de Almeida e Mamede Júlio Rodrigues, casado com Maria do Céu da Silva. Às suas famílias os nossos sentidos pêsames. — (C.)

# PASSATEMPOS

## PALAVRAS CRUZADAS



### HORIZONTAIS:

1. São alguns mariscos. 2. Metal precioso; Pulo. 3. Letra grega; Regra obrigatória. 5. Tecido tornado permeável por meio de verniz; Nome de letra (pl). 6. Dou valor. 7. Ferro endurecido; Malícia. 8. Oferece; Rosa sem uma letra; Lista. 9. Rancor, Zangada. 10. Chefe etíope (inv.); Gestos.

### VERTICAIS:

1. Corcundas. 2. Curso de água; Laço. 3. Pátria de Abraão; Serve para ligar; Afastar-se. 4. Isolado; Contracção da preposição e artigo; Letra Grega. 5. Doutor (abrev.). 6. Carta de jogar; Duas vogais; textualmente. 7. Serve para pintar; é o José; Nota musical. 8. Pronome pessoal; Isolado; Meio rancho. 9. Metade de otite; Maneira. 10. Isolado; Paragens.

## ANEDOTAS

O guarda vê um bêbado a dormir na relva e diz-lhe:

- Aqui não se pode dormir.
- Pudera! Com você a gritar dessa maneira!

\* \* \*

No dentista de uma aldeia estava o seguinte letreiro: «arranco dentes sem dor: dois mil escudos; com dor: três mil escudos».

É claro que os doentes preferiram sem dor, tanto que até era mais barato. Quando o paciente gritava o dentista perguntava:

- Doeu?
- Sim!
- Então paga três mil!

\* \* \*

Então que me dizes do novo canal da TV?!

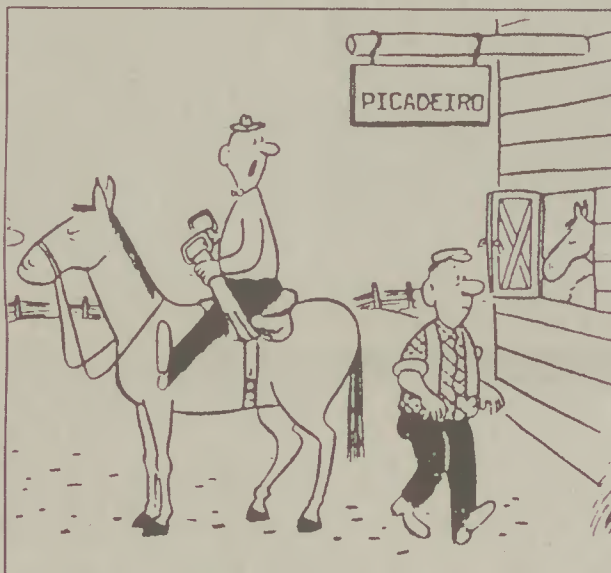
— Que é uma coisa ótima. Só é pena eu não poder ver a TV depois do almoço e do jantar...

- Ora essa! Porquê?
- Porque o médico proibiu-me dormir após as refeições.

\* \* \*

Senhor Delfim, o senhor é um valente. Disseram-me que já esteve na jaula de um leão!

- É verdade.
- E a fera, não o molestou?
- Não. A jaula estava vazia.



Olha lá amigo, como é que se coloca este cinto de segurança?

## Solar das Bouças

Sociedade Vitivinícola, S.A.

Sede: Lugar de Ancede — Prozelos — Amares  
Capital Social: 5.000.000\$00  
Reservas: 36.111.444\$00  
Conservatória do Registo Comercial de Amares — Matrícula n.º 141

### CONVOCATÓRIA

#### Assembleia Geral

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos accionistas da sociedade SOLAR DAS BOUÇAS — SOCIEDADE VITIVINÍCOLA, S.A., para reunir na sede social, no dia 25 de Março de 1993, pelas doze horas, e em segunda convocatória no dia 21 de Abril de 1993, pela mesma hora, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Deliberar sobre o Relatório de Gestão e sobre as Contas do Exercício de 1992;
- 2 — Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados do exercício;
- 3 — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- 4 — Proceder à eleição dos membros dos órgãos sociais da empresa para o triénio 1993-1995;
- 5 — Fixar as remunerações fixas e/ou variáveis dos corpos sociais;
- 6 — Deliberar sobre o preceituado no § 1.º do artigo 8.º dos estatutos.

As condições de participação e exercício do direito de voto são as constantes dos artigos 15.º, 16.º, 17.º e 18.º dos estatutos.

Amares, 22 de Janeiro de 1993

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,  
*Dr. Luís Vellozo Ferreira*

## JORGE GONÇALVES SEGUROS

### ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C  
FERREIROS — 4720 AMARES  
TELEFONE 993275



# FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

*de alta categoria!*

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO

# Souto quer ir mais longe

— Presidente da Junta confia no futuro



*A freguesia de Souto está distante do centro da Vila de Terras de Bouro, 5 km., e situa-se na margem esquerda do rio Homem.*

*É uma freguesia muito diversificada em relação às construções ali existentes, desde as do betão ao granito, encontrando-se muitas fachadas das mais antigas com datas do século XVIII, cujos portais apalaçados são uma característica desta região. Para além da Igreja Matriz, das mais ricas do concelho, e das Capelas aqui existentes, são de realce as Cruzes da Via Sacra cinzeladas em granito e das quais o povo muito se orgulha.*

*A população de Souto é de 765 habitantes aproximadamente, entre idosos e jovens.*

*Preside aos destinos da Junta de Freguesia, desde 1 de Janeiro de 1990, o Sr. Adérito da Maia, 48 anos, casado e pai de três filhos.*

«Voz da Abadia» — *O que o levou a candidatar-se ao cargo de Presidente da Junta?*

**P. J.** — Como natural desta freguesia e pressentindo que o povo me apoiava e me consideraria o seu melhor interlocutor, entendi candidatar-me no sentido de retribuir essa mesma confiança, com o meu trabalho e dedicação a esta terra, porque a amo e gostaria de vê-la engrandecida, quer no aspecto social como no humano e cívico, para que este povo possa sentir um maior bem estar acompanhado de um desenvolvimento necessário.

«V. A.» — *Qual a actividade principal da Freguesia?*

**P. J.** — A actividade principal do povo desta freguesia à semelhança dos outros circunvizinhos, é a agricultura, embora exista também um pouco de actividade comercial, esta não muito significativa.

«V. A.» — *Estando as Termas de Caldelas muito próximas desta freguesia, sente algum benefício por este facto?*

**P. J.** — Apesar das Termas ficarem situadas bem perto desta terra, não nos podemos esquecer que pertencem a outro concelho (Amares). Mas sem dúvida que sendo as Termas um centro de atracção como tratamento e descanso, nós, freguesia de Souto, com características rurais e de património cultural oferecemos e atraímos também todos os que por aqui, por interesse ou curiosidade, vão passando e assim se torna esta terra mais conhecida.

«V. A.» — *Tem tido dificuldades para pôr em prática os melhoramentos previstos?*

**P. J.** — Como qualquer presidente de Junta, eu sinto também as dificuldades da minha acção; mas apesar de tudo temos feito um esforço por melhor servir o povo nos aspectos que eu acho de maior importância, como o reforço da rede de abastecimento de água ao domicílio e a reparação de alguns caminhos públicos.

Enfim, as dificuldades existem, mas é sempre possível superá-las com a colaboração de outras entidades.

«V. A.» — *Qual a relação que existe entre a sua Junta de Freguesia e a Câmara Municipal?*

**P. J.** — A nossa relação institucional com a Câmara é uma relação de lealdade e sinceridade no sentido de melhor servir a população. Claro que no campo das reivindicações nem sempre tudo funciona como desejamos, mas posso afirmar que é uma relação excelente.

«V. A.» — *Quais as obras que ainda gostaria de ver realizadas neste mandato?*

**P. J.** — Olhe, gostaria muito de ver ampliado o cemitério e alargados e devidamente pavimentados os restantes caminhos desta aldeia.

«V. A.» — *Pensa recandidatar-se nas próximas eleições autárquicas?*

**P. J.** — Porque ainda sou útil à frente dos interesses primordiais desta terra, na convicção de que vou ser apoiado pelos eleitores, irei recandidatar-me, na esperança de poder realizar

o que não me foi possível fazer até ao fim deste mandato.

«V. A.» — *Quais as prioridades para o próximo mandato?*

**P. J.** — Porque em democracia os organismos devem funcionar, sempre que possível, em colegialidade, se for eleito irei pôr à consideração da Assembleia de Freguesia quais as obras que ela entende serem as mais necessárias ao interesse do povo.

«V. A.» — *Qual a reacção da população ao trabalho que tem desenvolvido?*

**P. J.** — Nunca agradamos a todos, mas duma maneira geral penso que as pessoas apreciam pelo menos o meu esforço.

«V. A.» — *Que estruturas possui a freguesia para apoio à juventude na ocupação de tempos livres?*

**P. J.** — Temos uma Associação Cultural e Recreativa, com sede própria, parque de jogos e uma boa sala de leitura, para assim podermos aliciar os jovens a permanecerem saudavelmente na sua terra.

«V. A.» — *Que mensagem gostaria de deixar ao Povo de Souto?*

**P. J.** — Queria deixar, aproveitando esta oportunidade, que «A Voz do Abadia» me concede, um apelo a todos para que confiem em mim, no meu trabalho futuro, pois tenho a esperança de que hei-de resolver os problemas mais prementes que afectam esta população.



**FUNERÁRIA SANTA MARIA**



**Agência funerária**

**Com Carro Fúnebre próprio**

Trata de toda a documentação de funerais.  
Funerais e Transladações para todo o País.  
Coroas e Palmas em flores naturais.  
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria)

4720 AMARES

## CONCELHIA DO CDS/PARTIDO POPULAR TOMA POSSE

## Eng.º José Carlos Macedo confirma recandidatura à Câmara de Amares

(Continuação da 1.ª pág.)

da acção dos autarcas do CDS/Partido Popular ao serviço das populações e a partir do sentir das mesmas, nas áreas da administração autárquica e a nível nacional.

Depois das palavras do Presidente da Comissão Política Concelhia a sublinhar a importância da acção dos autarcas do CDS/PP, no concelho de Amares, um município actualmente com marcas de forte crescimento e desenvolvimento, falou o sr. Presidente da Câmara, referindo a nova imagem do concelho de Amares, verificados que são os empreendimentos impulsioneados e implementados durante o seu mandato, obras estas muito

sentidas e admiradas pela população que estão a fazer de Amares um concelho em evolução, digno de si próprio, a consolidar já a garantia de um futuro de qualidade.

Assim, continuou o Eng.º José Carlos Macedo, «para que o Concelho, em que nasci e me criei, não volte mais atrás, ao ponto em que o encontrei, recandidato-me hoje à Câmara Municipal de Amares. Tudo farei, disse depois, para que todos os Amarenses se sintam e vivam cada vez melhor na sua terra».

O Presidente da Distrital, dr. António Pedras, enalteceu a acção dos actuais autarcas da Câmara de Amares, augurou as maiores venturas à Comissão Política empossada e, em nome do CDS/PP, fez uma importante resenha biográfica do Fundador do Partido, a nível concelhio, o sr. João Barbosa de Macedo, a quem o dr. Manuel Monteiro fez questão de entregar uma placa comemorativa desta homenagem ao homem cuja acção extravasou o CDS, nos muitos cargos que desempenhou ao serviço do povo e concelho de Amares.

Durante a cerimónia de posse dos órgãos da Comissão Política Concelhia local do partido, o dr. Manuel Monteiro que se disponibilizou para colaborar com os autarcas, estando já a fazer tudo por isso, nas digressões pelo País, afirmou que «para os democratas-cristãos o bom senso não tem dia, nem hora marcada». O CDS/PP, continuou o Presidente Centrista, «actuará sempre com o bom senso e não terá bom senso apenas às segundas e quartas-feiras, para o não ter às terças e quintas».

E prosseguiu: «não entendemos que os nossos governantes falem de bom senso, quando se demite um gestor da RTP, não se tendo falado de bom senso, na altura da nomeação da mesma pessoa cuja gestão, no passado, causou um prejuízo de 20 milhões de contos à TAP».

Relativamente às próximas eleições autárquicas, considero-as importantes para a afirmação do projecto político do partido.

No seu discurso, Manuel Monteiro, traduzindo sempre o pensar e o sentir do povo, com quem tem contactado de perto, preconizou para as «legislativas» de 1995, um aumento



eleitoral significativo para o CDS/Partido Popular, não lhe interessando, como fez questão de sublinhar, de onde vêm os votos. «O que interessa é que quem vote neste partido saiba o que quer e para onde vai».

Pressionado, depois, pelos jornalistas pre-

sentes de rádios locais, de jornais diários e da RTP sobre o seu posicionamento de não coligação com outros partidos se irá verificar, nas autárquicas, Manuel Monteiro referiu que o CDS/PP dá a oportunidade aos órgãos locais de escolherem a estratégia mais adequada.

## DESPORTO

## Nacional da III Divisão - Série A

Resultados:

Merelinense - Joane .....	1-2
Mãe d'Água - Marinhas .....	0-1
Lanheses - Pedras Salgadas .....	2-2
Neves - Vieira .....	3-1
Montalegre - Maria da Fonte .....	0-0
Vila Pouca - Limianos .....	3-3
Taipas - Bragança .....	1-0
Amares - Santa Maria .....	1-1
Ronfe - Delães .....	2-0

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Juv. Ronfe .....	18	11	4	3	37-8	26
Marinhas .....	18	10	5	3	25-20	25
Lanheses .....	18	8	8	2	22-12	24
Amares .....	18	9	4	5	26-19	22
Santa Maria .....	18	8	6	4	30-19	22
Pedras Salgadas .....	18	6	9	3	25-17	21
Vila Pouca .....	18	8	4	6	29-28	20
Bragança .....	18	5	8	5	19-15	18
Vieira .....	18	6	5	7	16-19	17
Limianos .....	18	5	8	5	24-20	19
Maria da Fonte .....	18	6	6	6	13-18	18
Joane .....	18	6	6	6	14-15	18
Neves .....	18	6	5	7	31-27	17
Delães .....	18	4	6	8	17-24	14
Merelinense .....	18	5	4	9	10-24	14
Taipas .....	18	3	7	8	9-18	13
Montalegre .....	18	2	5	11	14-31	9
Mãe d'Água .....	18	2	4	12	9-36	8

Próxima jornada (14 Fevereiro):

Delães - Merelinense; Joane - Mãe d'Água; Marinhas - Lanheses; Pedras Salgadas - Neves; Vieira - Montalegre; Maria da Fonte - Vila Pouca; Limianos - Taipas; Bragança - Santa Maria; Amares - Ronfe.

## Campeonato Distrital da III Divisão - Série C

RESULTADOS

Ventosa, 4-Estorãos, 0; Regadas, 0-Santo Estêvão, 3; Cepanense, 3-Cavez, 0; Armil, 1-Estrelas Vermelhas, 2; Sobreposta, 0-Gerês, 0; Gandarela, 0-Travassós, 0; Rossas, 0-Alvite, 0; U. Moreirense, 3-Silvares, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Cepanense .....	14	8	5	1	35-4	21
Rössas .....	14	8	4	2	29-10	20
Santo Estêvão .....	14	8	3	3	23-12	19
U. Moreirense .....	14	7	3	4	18-12	17
Cavez .....	14	7	2	5	24-20	16
Ventosa .....	14	7	2	5	23-23	16
Est. Vermelhas .....	14	5	6	3	15-15	16
Sobreposta .....	14	5	5	4	14-12	15
Travassós .....	14	5	4	5	17-12	14
Alvite .....	14	5	4	5	18-18	14
Gandarela .....	14	5	4	5	14-19	14
Regadas .....	14	4	3	7	19-23	11
Silvares .....	14	3	3	8	20-24	9
Estorãos .....	14	3	3	8	14-30	9
Armil .....	14	2	4	8	15-23	8
Gerês .....	14	2	1	11	8-49	5

PRÓXIMA JORNADA (14 de Fevereiro)

Estorãos-Regadas; Santo Estêvão-Cepanense; Cavez-Armil; Estrelas Vermelhas-Sobreposta; Gerês-Gandarela; Travassós-Rossas; Alvite-U. Moreirense; Silvares-Ventosa.

Assine e divulgue

«A VOZ DA ABADIA»



# DESPORTO

GRUPO DESPORTIVO DE TERRAS DE BOURO

## Bons resultados... esperança reforçada

O Grupo Desportivo de Terras de Bouro, que vem participando no Campeonato Distrital da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga, Série C, continua a obter bons resultados e, neste momento, comanda a respectiva série com 24 pontos após 16 jornadas realizadas.

Os objectivos que nortearam a preparação da presente época parecem estar a ser perfeitamente alcançados. Era fundamental que a equipa de futebol mais representativa do concelho fizesse uma boa campanha, não só para atrair aos jogos mais público, mas sobretudo para reabilitar o nome desta colectividade que já conta no seu palmarés com alguns títulos distritais, e que ultimamente se quedava por modestos lugares na tabela classificativa.



A equipa tem correspondido ao que dela se exigia e prepara-se para lutar cada vez mais pela subida de divisão. É certo que ainda faltam 19 jornadas para o final do campeonato, mas o trabalho até agora realizado e os resultados obtidos reforçam a esperança de que é possível tal objectivo. Esperam-se jogos difíceis, sobretudo os que se realizam em terreno alheio, já que o Grupo Desportivo terá de se deslocar ao campo dos seus mais directos adversários, e será necessário muito empenho por parte de todos para que os êxitos desportivos sejam uma realidade.

Já se sonha em Terras de Bouro com a 1.ª Divisão Distrital, mas sem trabalho e empenho não há sonho que se realize só por si.

Já se sonha em Terras de Bouro com a 1.ª Divisão Distrital, mas sem trabalho e empenho não há sonho que se realize só por si.



### TERRAS DE BOURO, 2 — FORNELOS, 1

**G.D.T. Bouro:** Jó; Artur, Toné e Toninho; Armando, Lino, Gomes, Gama e Q. Martins; Quim Cracel e Celso.

Treinador: José Manuel Cracel.

O Grupo Desportivo de Terras de Bouro iniciou este encontro com um futebol de grande nível, com jogadas rápidas, deixando antever que iria resolver sem grande dificuldade a contenda a seu favor. Surgiram, logo nos primeiros minutos, oportunidades de golo que não foram concretizadas, mas quando Lino, aos 12 minutos, abriu o marcador com um remate colocado de fora da área, pensou-se que estava aberto o caminho para um resultado dilatado.

Enganaram-se os que assim pensaram. Os homens da casa deixaram de trocar rapidamente a bola e permitiram aos visitantes o domínio do meio campo. A pouco e pouco, o Fornelos foi-se abeirando da baliza do Terras de Bouro e só não conseguiu chegar à igualdade por evidente falta de «pontaria» dos seus avançados.

Chegou-se ao intervalo com o resultado em 1-0, e um certo sabor amargo, pois os últimos minutos da primeira parte foram de domínio dos visitantes. Após o descanso, os forasteiros continuaram a exercer algum domínio no centro do terreno, e partiam com perigo para o ataque, adivinhando-se que a igualdade não tardaria a surgir, tanto mais que os homens da casa não conseguiam chegar com perigo à área adversária. O empate, sem surpresa, surgiu aos 57 minutos de jogo, com um jogador de Fornelos a isolar-se e a bater guarda-redes Jó, que nada podia fazer. Temeu-se o pior. Os jogadores do G.D.T. Bouro não encontravam forma de se superiorizar ao adversário, e o Fornelos assumia-se como uma equipa organizada e aguerida, capaz de criar sérios problemas à defensiva local.

Tudo se viria a alterar aos 67 minutos, quando Quim Cracel, na marca-

ção de um pontapé de canto, cabeceou para o fundo da baliza do Fornelos, colocando o resultado em 2-1, favorável aos donos do terreno. De facto, a partir desse momento, os jogadores da casa tomaram conta do jogo, não permitindo mais facilidades aos visitantes, que procuravam reencontrar o seu futebol e chegar ao último reduto adversário. Só que aí, os defesas locais, comandados por Toné, iam resolvendo todas as situações e impulsionavam a equipa para o ataque, agora mais constante e muito mais perigoso. Assistiu-se, nos últimos 15 minutos, a uma série de perdas flagrantes dos homens da casa que, mesmo isolados, não conseguiram marcar. Por 5 vezes o golo esteve iminente, mas o desacerto dos homens mais adiantados do G.D.T. Bouro fez com que se chegasse ao final do encontro com o marcador em 2-1.

Resultado que acaba por ser justo, pois se o Terras de Bouro desperdiçou muitas oportunidades na parte final do encontro, o Fornelos também se mostrou uma equipa perigosa em muitos momentos do jogo.

Arbitragem impecável, quase não se dando pela presença do árbitro, que procurou sempre, de forma discreta e segura, resolver todos os problemas.



## RUI FREITAS

*Um amigo que parte...*

*Uma dor que nos domina...*

São, tenho a certeza, as palavras mais sofridas que alguma vez escrevi.

Acabamos de perder um amigo, jovem, cheio de vida, capaz de vencer o mundo. Um amigo sempre pronto a ajudar, a colaborar, a repartir. Um amigo que nos marcou e nos marcará enquanto Deus nos permitir viver.

A morte do Rui, ocorrida na trágica noite de 1 de Fevereiro no hospital de S. Marcos, em Braga, após indisposição física ocorrida durante um jogo de futebol de salão em Vila Verde, veio apanhar-nos completamente de surpresa e arrasar-nos o coração com uma dor que dificilmente passará. Ainda nos custa a admitir essa terrível realidade, ainda nos parece que tudo

não passou de um pesadelo.

Procuramos compreender o significado da morte. Pairam no nosso espírito um número ilimitado de interrogações, e uma revolta procura instalar-se, silenciosa, dentro do peito. Só as palavras de Cristo nos poderiam confortar, mas a nossa fé é ainda tão pequena!...

Vivemos momentos de sofrimento, de lágrimas, de desespero. O funeral do Rui foi uma manifestação sofrida da grande multidão que nele tomou parte, sobretudo dos jovens.

O Rui partiu...

Como eu, todas as pessoas que com ele conviveram sentem já a sua falta.

Nada, nem sequer o tempo que tudo faz

esquecer, nos arrancará da memória a sua imagem jovem.

Quim Cracel

### Campeonato Distrital da II Divisão - Série C

#### RESULTADOS

Arões, 2-Rendufinho, 2; Garfe, 3-Guilhofrei, 1; Figueiredo, 0-Outeiro, 0; Fornelos, 2-Briteiros, 4; Vasco da Gama, 1-Terras de Bouro, 1; Paços, 0-Pica, 0; Brito, 1-Golães, 2; Mosteiro, 1-S. Nicolau, 0; Fermilense, 0-Gonça, 0.

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F.C.	P
Garfe	16	9	6	1	34-14	24
Terras do Bouro	16	9	6	1	32-14	24
Golães	16	10	4	2	24-11	24
Mosteiro	16	9	4	3	25-16	22
Vasco da Gama	16	7	6	3	21-11	20
Briteiros	16	7	5	4	22-17	19
Brito	16	6	6	4	15-13	18
Arões	16	5	7	4	23-18	17
Gonça	16	7	2	7	25-21	16
Fermilense	16	3	9	4	13-17	15
Pica	16	4	7	5	12-17	15
São Nicolau	16	6	3	7	21-29	15
Figueiredo	16	3	6	7	16-20	12
Guilhofrei	16	2	7	7	18-25	11
Outeiro	16	1	8	7	8-18	10
Rendufinho	16	2	6	8	11-25	10
Fornelos	16	3	2	11	16-31	8
Paços	16	1	6	9	7-26	8

#### PRÓXIMA JORNADA (14 de Fevereiro)

Rendufinho-Garfe; Guilhofrei-Figueiredo; Outeiro-Fornelos; Briteiros-Vasco da Gama; Terras de Bouro-Paços; Pica-Brito; Golães-Mosteiro; S. Nicolau-Fermilense; Gonça-Arões.

# IGNORÂNCIA... DESFAÇATEZ... INGENUIDADE...

POR A. ROCHA MARTINS

Não se desvanece tão cedo a terrível impressão sofrida por quantos ouviram, em 19 do passado mês de Janeiro, o programa «De Caras». Era um programa previamente reclamado em que Dom António Marcelino, Bispo de Aveiro, se prontificou responder a uma centena de mulheres, ansiosas de pôr questões a quem, ali, representava a Igreja.

Todos esperavam a concretização do programa, para saber que problemas preocupavam mais as mulheres portuguesas. Naturalmente, todos esperavam que, dadas as circunstâncias do programa, tendo como Mestre um Bispo da Igreja Católica, e como interlocutoras Mulheres-senhoras, capazes de exprimirem com dignidade, delicadeza e verdade, as questões mais angustiantes, aludindo mesmo a certas normas

observadas pela Igreja e que, à primeira vista, pareceriam injustas e retrógradas, fosse um programa sério e civilizado.

Todos esperavam sair mais esclarecidos, mais esperançados, mais confortados com a luz que a Igreja — Mãe e Mestra — derramaria nas consciências.

Bem pensávamos que seriam desfeitas muitas das dúvidas que afligem as pessoas, esclarecendo, do mesmo modo, a razão por que a Igreja propõe certas orientações, proibindo atitudes ou práticas que colidem com o direito natural e a moral.

Com os novos progressos científicos, deparam-se novos problemas, novas dificuldades. A Igreja, atenta a todas estas transformações, procura estar presente, dar a sua contribuição, às vezes até assumir soluções, dispensando quem deveria cooperar.

A Igreja, na sua já longa história de bem-fazer,

aceita que haja deficiências ou até erros, mas, nem por isso, deixa de estar vigilante, comprometida com a situação da humanidade.

Apesar, de todos os senões, esse programa realçou a capacidade interventiva e apostólica de Dom António, rodeado de «feras» e lançando sementes de verdade nessa enorme floresta de enganos...

Nesse turbulento e desorientado programa, para além de outros indicativos, ficou-nos a impressão dolorosa de que muitas aguardavam o momento asado para desferir, de qualquer modo, os golpes mais cruéis contra a Igreja, apontando-a como a grande responsável pelos desaires sociais, pelas insuficiências comunitárias, pelo abandono e marginalização de quantos, dominados pela doença ou

pelo vício, juntam as suas imprecações contra a Igreja e quantos a representam na terra.

Quem assistiu a esse programa deve ter sentido uma profunda desilusão. Deve ter descoberto «um rosto» desfigurado das mulheres portuguesas, caso aquele grupo, na generalidade, representasse o mundo feminino de Portugal.

Certas interlocutoras, pela sua atitude, pela sua argumentação, pelo palavriado sujo que se permitiram usar, deixaram atrás de si um rasto de imundície e de aviltamento da classe que entendiam representar.

Que tristeza, se todas as mulheres fossem dimensionadas por algumas que ali usaram da palavra.

Para além de uma deplorável ignorância reli-

giosa, notava-se um ódio terrível contra a Igreja, grande responsável, retrógrada, obscurantista, injusta, autoritária. Fica-se com a ideia de que a Igreja é, para muitas, o grande, o terrível fantasma a abater...

Apesar destes aspectos negativos e irritantes, aproveita-se, como apontamento informador da vastidão de ignorantes e maldosos a reclamar da Igreja uma acção mais esclarecida e esclarecedora, um apostolado mais atento e generoso, uma abertura mais ampla, racional e compreensiva.

O mundo de hoje, orientado por teorias e práticas demolidoras e desumanizantes, reclama alguém com mensagem capaz de salvar. Alguém que, pelo desprendimento e pela generosidade, seja capaz de ser guia e amparo. Não basta possuir uma doutrina, ser detentor de valores eternos, ser mensageiro da paz e da alegria. Importa resplandecer

claramente tudo isto e imolar-se no altar do serviço da comunidade.

O programa que a R.T.P. levou ao público na noite de 19 do passado mês de Janeiro, cheio de mazelas e rancores, é, porventura, um apelo à consciência dos mais responsáveis, denunciando campos abandonados onde crescem, ao deus dará, as ervas daninhas do envenenamento e da morte. Serviu, ainda, para que o zelo não resvale para a ingenuidade.

Num ambiente daqueles, já previsível, jamais seria possível esclarecer e convencer. A forma como parece ser recrutado o quadro dos *questionadores*, o que se lhes exige, a *própria intervenção-comentário do moderador*, são de molde a não deixar dúvidas... de que onde quer está uma armadilha...

(in «Diário do Minho»)

A gente ficava-se horas e horas a fio a ouvi-lo, naquele seu falar de mel e trejeito já velho de anos, como se estivesse a ouvir a gesta bárbara dum tempo que já moeu e não volta à moenga. Sinavalihe o rosto negresco uma verruga e com aquele seu andar desengonçado, o cigarro pendurado na orelha, beijo grosso, cabelos desgrenhados ao vento, parecia, de magro e esquelético, tal qual um espantalho das hortas. Escanchava-se na burra derreada e lá ia com os pés de rastos, chapéu à banda, quando fazia frio, por esses montes ao carvão, aos farrapos velhos, às nozes, às castanhas, às panelas rotas, tudo ao calha da sorte, até a jumentinha ficar testa. Assubia por esse Barroso todo e na hora do descanso encostava-se, de lado, ao balcão do vendeiro.

— Uma broínha e meia garrafa de aguardente de medronho.

— De onde é vossemecê?

Nunca dizia. Segredo velho.

— Venho de longe, de muito longe e ainda vou para mais longe. Sou do oco do mundo. Vou pra lá dos penedos lascados e ainda para além da nuvem lilás. A estrada não tem curva, não tem princípio nem fim. Boto-me para terra onde o feijão dá na raiz. Se um dia lá for vai ver...

Ao fim do dia enlocava, estendia-se nas moitas, bebendo o crepúsculo, olhando o rio, onde os fantasmas vagabundos cirandeiavam.

Depois adormecia, e dormia com um olho aberto e o outro fechado.

Andava assim há anos por aquela corda de povos, enigmático e bisonho.

— É, pela certa, ladrão. Homem que não dá roteiro da vida que leva é porque esconde alguma marosca.

E, aos amigos e conhecidos, pois sim, contava, contava, se contava, naquela sua beleza espontânea e garrula.

— Ali por alturas do Natal levantou-se uma tempestade, dessas que fazem castelos enormes no céu e chispam lume por todas as bandas. E cá, o António, no meio da serra, a ouvir a assoada do vento. Bonito! A trovoadra ladrava que nem cem cães de fôlego à solta. E que faz cá o manata? Desce ao primeiro cortelho, dá um encontrão no portelo, salta com a tranqueta para os quintos e dorme regalado no meio das ovelhas, até que manhãzinha, uma manhãzinha de fio de navalha, as merinas me acordaram de tanto me cariciarem o rosto.

Afaguei-as a todas e delas me despedi.

## CRÓNICAS SELVAGENS (7)

Passos andados, aparece-me um homem de pau alçado a ameaçar-me.

— Ah! seu gatuno. Você queria levar-me as ovelhas.

Que não, ora essa. Só tinha querido o conchego, o calor e as carícias das ovelhinhas.

O tal homem tenteou-se, viu na minha cara que falava certo e despediu-me com uma mãozada.

E eu: — Se um dia precisar da vida dum homem, num aperto, tem-no aqui. Um homem só morre uma vez.

la eu na mansidão duma tarde de primavera, a pensar na morte da bezerra e em outras coisas loucas, e esbarro-me com uma mulher assentada na bordadura da calçada, com as mãos na cabeça e, ao ladinho dela, um saco de duas arrobas de centeio.

— Que borga é esta? — bufei-lhe ao ouvido meio surdo.

As duas arrobas de centeio eram de promessa a Santo Ovídeo e a mulher cansara e mal se podia levantar. Que ia deixar o centeio escondido na lapa, voltar para casa ou tentar, mais daí a bocado, coa fresca.

— Qual quê? Eu deito-lhe o saco na lombada da burra e pica-se a besta e lá vamos. Onde mora esse santarrão?

— Pra lá daquele picaroto... mas, meu senhor, a promessa não fica ajustada.

— Deixe-se disso, mulher, levá-la à conta do santo ou ficar aqui tanto monta para si e o santo esse o que quer é lá o centeio.

Teima duma banda, teima da outra — «o caminho dura-que-dura e à senhora vão-lhe sair os bofes pela boca, é quase certo. Dê cá o saco do santo que eu levo-lho».

A capela estava fechada.

— E agora onde deixo o centeio?

E a mulher, «com licença», pega no saco e enfia o centeio por um buraco afeiçoado que havia na parede.

— A senhora é tolinha ou quê? O centeio vai ficar espalhado pelo chão da capela e nem para os passarinhos vai ter serventia.

— Tem uma tulha encostada à parede pelo lado de dentro.

Tó, carocha! Espreitei: Nosso Senhor! Que tulha!

— E o que é que fazem depois co este centeio todo?

— Vêm seis padres, no dia de Santo Ovídeo, e cantam missa e há um sermão e sai o santo em riba dum andor e enquanto Santo Ovídeo dá as voltas à capela os bois e as vacas a chocalhar também dão.

— Então o centeio é para os abades...

— Ó homem de Belzebu. Dizem os padres que é para haver mais fé no povo e respeito a Nosso Senhor Jesus Cristo que morreu por nós numa cruz, há-de ter ouvido falar nisso?

— Já, já, muitas vezes. A senhora pró ano volta co a saca?

— Quem não se apega aos santos não se vê livre dos perigos do mundo e das aflições da alma. Atrás da risa vem a chora...

— Então, depois, mande-me aviso porque vossemecê arrisca-se a ficar de novo pelo caminho e levo-lhe outra vez o saco no lombo da mulinha para haver mais fé no povo e respeito a Nosso Senhor Jesus Cristo que morreu numa cruz.

— De onde é que o senhor é?

— Sou da terra das espigas loiras e onde nunca choveu.

— Sim... Sim... Então vá com Deus e muito agradecida. Seja pela alminha de quem lá tem...

Doitra ocasião a burra meteu a pata aonde não devia e pumba! trambolhão. Esgacei uma perna. Uma velha muito velha achegou-se de mim, untou o lanho com azeite e enrolou-me um pano na barriga da perna.

— Vá com Deus, tiozinho!

E eu fui. Ainda há muito boa gente neste mundo!

— Olhe (ia eu à distância). E que a sua estrada longa tenha um fim bonito.

E, de facto, melhor para ele não pudera ser. Numa manhã de pardais, daquelas manhãs que deixam teias brancas de orvalho cristalizado por sobre os matos, encostou-se a uma meda, rolou em volta, tombou e morreu.

Uns roçadores deram de caras com ele, remexeram-lhe os bolsos e encontraram meia molha de cigarros, uma caixa de fósforos, um canivete, uma côdea de pão e uma moedinha escura de dois tostões.

...sou do oco do mundo, a estrada da minha vida só Deus a conhece.